

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE


Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934


Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA


Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL


Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>


CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 7

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 20/04/2022

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

Universidade da Beira Interior/ UBI
Covilhã/ Beira Baixa – Portugal

<http://lattes.cnpq.br/1354543597423500>

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Media Artes, da Universidade da Beira do Interior, em Portugal. Nesta pesquisa, interessa-me abrir espaço para outros diálogos com a fotografia, expandindo o registro documental inicial da imagem em busca de uma poética visual, por meio da experimentação através dos processos artesanais de fotografia chamados *anthotype* e *chlorophyll print*. Trabalhar com esses processos possibilita um outro tempo com a imagem fotográfica, no contato direto pelas mãos nos materiais, proporcionando uma velocidade mais lenta na produção das imagens em coexistência com a natureza. A pesquisa que é teórica, prática e experimental já começa a apresentar resultados por meio do ensaio fotográfico *Conversa com a Natureza I*, que será apresentado neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. *Anthotype*. *Chlorophyll Print*. Tempo. Processo de criação.

CONVERSATION WITH NATURE THROUGH PHOTOGRAPHIC EXPERIENCES WITH PLANT DYES

ABSTRACT: This article presents the partial results of the research in development of Doctorate in Media Arts, of University of Beira do Interior, in Portugal. My interest in the researches to open space for other dialogues with photography, expanding the initial documentary aspect of the image as recorded in search of a visual poetic through experimentation with the historical photographic process called *anthotype* and *chlorophyll print*. This processes allow another time with the photographed image, having direct hand contact with the materials, providing a slower speed in the production of the images in coexistence with nature. The research, which is theoretical, practical and experimental, begins to present results through the photo essay *Conversas com a Natureza I*, that will be presented in this article.

KEYWORDS: Photography. *Anthotype*. *Chlorophyll Print*. Time. Process of creation.

1 | INTRODUÇÃO

A relação homem versus natureza¹, hoje em dia, é marcada pelo domínio do primeiro sobre o segundo. O modelo da sociedade atual, influenciado pelo conceito moderno de natureza, forneceu uma visão dicotômica entre o homem e a natureza, afetando, atualmente, a maneira como encaramos as questões humanas, de

1 NATUREZA é um desses substantivos que têm um uso vasto e variado. Talvez o emprego mais popular seja o do seu sentido mais estrito, para se referir ao conjunto de seres vivos não humanos (SCARANO, 2019, p. 15).

outras espécies e as do meio ambiente. Com a modernidade, são separados o humano do não humano, o natural do cultural e a poesia da ciência. A partir daí, a natureza vem sendo tratada como bem de consumo, acumulação e concentração de capital, fazendo com que a ação do homem sobre o meio ambiente se torne cada vez mais insustentável e destrutiva. Estamos em uma era geológica, que é chamada por muitos autores de Antropoceno: “(...) a primeira na qual o impacto de uma espécie – o ser humano – é grande a ponto de alterar sensivelmente indicadores médios referentes aos sistemas naturais da Terra” (SCARANO, 2019, p. 16).

A tentativa de superação do paradigma da dicotomia natureza *versus* humano há muito vem sendo discutida por diversos autores de múltiplas áreas do conhecimento. Scarano (2019) trata do conceito de Gaia, desenvolvido nos anos 1960 pelo cientista James Lovelock, sob diversas óticas, abordando fauna, flora, ser humano e leis naturais que compõem um supra organismo, um ser único. Além disso, o autor discorre sobre como a visão dicotômica levou à crise ambiental. Coccia (2013) propõe uma inversão do pensamento, uma metafísica da mistura, e nos convida a estudar as plantas para que isso nos torne mais sensíveis à ideia de interconexão de tudo com todos os seres.

Já Ailton Krenak (2020), líder indígena, acredita que a terra é um organismo vivo e que, se a humanidade continuar no ritmo predatório em que vive, entrará na lista de espécies em extinção. Em “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (2020b), propõe-se uma nova forma de consumo e de existência, guiada por uma visão cósmica do mundo, mais próxima da natureza e menos sedenta por dinheiro, poder e domínio. No livro “A vida não é útil” (2020a), destaca-se a ideia da profunda desconexão do ser humano com o organismo Terra, provocando reflexões sobre a centralidade da espécie humana e a forma como estamos nos relacionando com o planeta.

O trabalho fotográfico “Conversas com a Natureza I” (2020), que é apresentado neste artigo e que faz parte da pesquisa de doutorado em Media Artes, da Universidade da Beira do Interior em Portugal, vai ao encontro desses pensadores. O processo de criação da pesquisa experimenta a conexão com ideias de uma filosofia que nos redescobre, nos aceita e nos celebra como parte da natureza. As imagens fotográficas são produzidas por meio dos processos de *anthotype* e *chlorophyll print*, utilizando os corantes das plantas para a formação da imagem. As imagens fotográficas desse trabalho se conectam a práticas ancestrais realizadas por nossos antepassados, e se correlacionam a uma memória coletiva e afetiva, sugerindo um diálogo com diferentes cosmovisões, filosofias ancestrais e saberes, para que, juntos, possam trazer novos modos de existência, e de relação com a natureza:

Isso que chamamos de natureza deveria ser a interação do nosso corpo com o entorno, em que a gente soubesse de onde vem e o que comemos, para onde vai o ar que expiramos. Para além de “eu sou a natureza”, a consciência de estar vivo deveria nos atravessar de modo que fossemos capazes de sentir que o rio, a floresta, o vento, as nuvens são nosso espelho na vida. (KRENAK,

O ensaio fotográfico “Conversa com a Natureza I” (2020) propõe um abrandamento do ritmo da respiração e dos gestos por meio da exploração da materialidade da fotografia e da componente somática das plantas, as quais apresentam um metabolismo próprio, um ritmo lento e paciente. A investigação feita a partir dos corantes das plantas, para a elaboração de imagens efêmeras, é o fio condutor dessa pesquisa. Diante do procedimento que parte de processos artesanais de fotografia como o *anthotype* e o *chlorophyll print*, é possível perceber que a fotografia é um campo expandido experimental, capaz de produzir novos discursos visuais através de sua materialidade específica.

Em “Conversas com a natureza I” (2020), interessa-me abrir espaços para outros diálogos com a fotografia, uma vez que “[...] entendida como campo, ela transforma simultaneamente a si mesma e o território expandido da arte” (MELO, 2013, p. 362). Daí a importância de trabalhar com o conceito de fotografia expandida ou fotografia experimental, contaminada, manipulada, criativa, híbrida, precária, entre outras tantas denominações, enfatizando a importância do processo de criação. Na fotografia expandida, o processo criativo está para além do momento do clique fotográfico. Com isso, todas as imagens produzidas estão sujeitas a sofrerem transformações antes, durante e depois de sua revelação (FERNANDES JUNIOR, 2006).

Na fotografia expandida, as possibilidades de intervenções em todo o processo criativo fotográfico são inúmeras. Nas imagens fotográficas presentes no trabalho “Conversa com a natureza I” (2020) é possível perceber esse modo de proceder, no qual se busca criar outras conversas com a fotografia, com o propósito de romper com os paradigmas em torno da imagem fotográfica tradicional concebida como algo fixo e estático, fazendo emergirem novas imagens visuais fotográficas, por meio do contato com a materialidade, as intervenções e as experimentações com o processo alternativo da fotografia, como *anthotype* e o *chlorophyll print*.

2 | O PROCESSO CRIATIVO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA E SUA RELAÇÃO COM OS CORANTES DAS PLANTAS

O *anthotype* ou antotipia² tem como característica o registro de imagens a partir de corantes vegetais, utilizando o sumo de flores, plantas, raízes ou de frutos como emulsão fotossensível, que se alteram e se apagam com o sol e o passar do tempo. Este processo fotográfico histórico foi apresentado cientificamente, pela primeira vez, no século XIX (década de 40), na Inglaterra, por Sir John Herschel e, logo depois, por Mary Somerville (FABBRI, 2012). Das experiências de Herschel e de Somerville sobre a emulsão das plantas,

2 Tradução do termo cunhado por Herschel – o termo grego *ánthos* designa “flor”, e o termo grego *tipus* significa “cunho”, “molde”, “sinal”. A literatura atual apresenta diferentes nomenclaturas para essa técnica: *Anthotype*, *Antotipia* e *Phototypes*. Neste artigo opta-se por utilizar o termo *anthotype*, pois é utilizado com mais ocorrência nas pesquisas acadêmicas brasileiras e de língua inglesa.

é percebido que a ação dos raios solares provoca o esmaecer das cores, resultando em uma imagem de contrastes sutis e efêmera quando exposta à luz, depois de revelada.

Já o processo com o *chlorophyll print* diz respeito a fotografias feitas diretamente sobre a superfície da folha, usando imagens positivas fotográficas. A imagem fotográfica na planta é obtida através do processo da fotossíntese. Ao procurar bibliografias sobre essa técnica, ainda se encontram poucas informações. Pode-se dizer que o processo é uma variação da técnica *anthotype*, mas não um sinônimo. Segundo Christopher James (2015), é através dos estudos científicos sobre fotossíntese de Jean Senebrer (1742 – 1809) que se tem consciência pública dos resultados: “Senebrer demonstrou que era a luz do sol, não o calor, o fator necessário para a fotossíntese ocorrer” (JAMES, 2015, p. 58).

O começo do trabalho criativo em “Conversa com a Natureza I” (2020) parte das imagens digitais fotografadas por mim. Logo depois, essas imagens são trabalhadas no programa de edição de fotografia e transformadas em positivo p/b. É com esta matriz digital que se inicia-se o processo de impressão com o *anthotype* e com o *chlorophyll print*. Todas as imagens da série se conectam por plantas colhidas de minha horta. Assim escolho trabalhar com emulsões vegetais que fazem parte do ambiente em que vivo, colhidas e extraídas das plantas que cuido, sendo algumas delas: urucum, amora, couve, sálvia, jambolão, manjerona e tomilho. Diante dessa relação com as plantas se torna visível outra lógica de projetar o mundo, na qual não se está só interessado em representar, mas também em se relacionar com os espaços naturais, cuja prática parte da vontade essencial de coexistir, suscitando novos discursos no fazer artístico.

Fotografar e experimentar, junto à natureza, a partir do processo artesanal de fotografia, através dos corantes naturais, e da luz solar para a impressão da imagem, envolve um diálogo e um mergulho na espacialidade e na temporalidade desta. A colheita das plantas, a extração e a preparação dos corantes vegetais, são ações que nos aproximam do reino vegetal, da flora: “Identificar a natureza e o cosmo significa, antes de mais, fazer da natureza, não um princípio separado, mas aquilo que se exprime em tudo o que é” (COCCIA, 2013, p. 35).

O processo criativo com o *anthotype* e o *chlorophyll print* permite a participação do autor em todas as etapas de criação, fazendo o artista entrar em outro tempo com a imagem fotográfica. Assim, o processo criativo com essas técnicas alternativas de criação fotográfica resulta em uma linguagem visual que o fotógrafo produz “de acordo com suas próprias regras, cria novos seres, gera experiências visuais, constrói” (MONFORTE, 1997, p. 12). Segundo Rouillé (2009), a intervenção direta da mão do fotógrafo na matéria e o retorno às práticas artesanais de fotografia são vistos pelo fotógrafo como um respiro frente a uma profissão submetida às duras leis do mercado, da rentabilidade e do lucro.

De outra parte, Flusser (2002) defende que o criador é aquele que penetra e compreende a finalidade do aparelho, que experimenta com as regras já estabelecidas e que inventa o seu processo e não cumpre um programa. Uma forma de ultrapassar o

programa é introduzindo novos materiais, novas linguagens e novos procedimentos na produção fotográfica, e é isso que é explorado no processo criativo de “Conversas com a natureza I” (2020).



Figura 1. Conversa com a natureza I, 2020. *Anthotype* com amora. Foto: Daniela Pinheiro.

Diferentemente do processo fotográfico analógico tradicional, em que os negativos são colocados em ampliadores, onde são projetados sobre papel fotossensível, no processo criativo com *anthotype* e *chlorophyll print* não é possível fazer dessa forma, já que a emulsão através dos corantes das plantas é muito lenta e a luz necessária para a exposição é a solar. O tempo da exposição ao sol depende das estações do ano. Enquanto, no inverno, a imagem pode demorar dez dias a uma semana para se formar pelos raios de sol, no verão esse tempo pode reduzir para três dias, ou menos, às vezes, até horas. O sol muda a todo o instante, fazendo o corpo se deslocar segundo a direção dos raios solares. É preciso observar a incidência da luz, pois a imagem precisa estar direcionada a ela. O

corpo caminha, transita, junto com a imagem. Em alguns momentos do dia, a fotografia precisa estar no chão, em outras, em cima de algo.

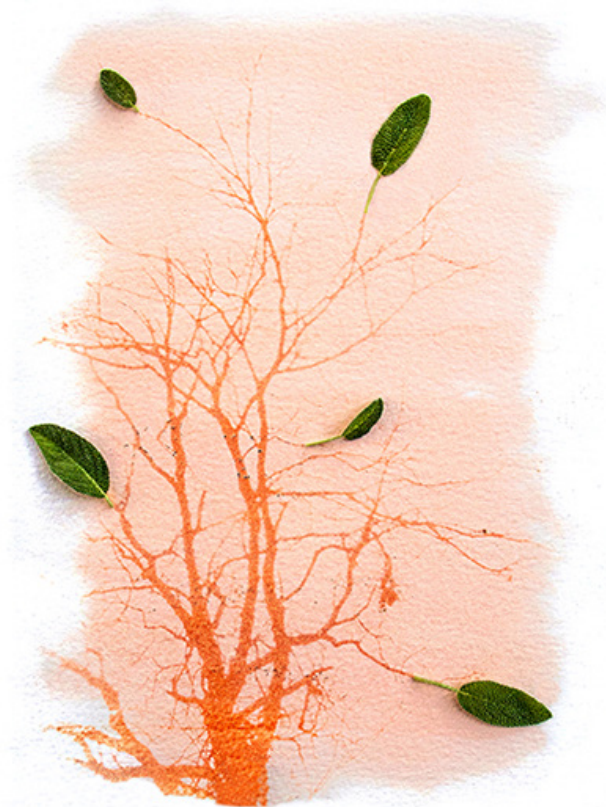


Figura 2. Conversa com a natureza I, 2020. *Anthotype* com o urucum. Foto: Daniela Pinheiro.

Para saber o tempo exato de exposição da imagem aos raios de luz, tem-se como metodologia, para essa fase, a sistematização de dados técnicos nas fichas catalográficas, nas quais são detalhados os procedimentos envolvidos no processo, como colheita, diluentes, camadas, aplicação, estação, mês, local, papel, tempo de exposição ao sol e algumas outras observações relevantes. Cada corante vegetal tem um tempo próprio de exposição ao sol. Além disso, também há fatores como papel, camadas dos pigmentos, estação do ano, diluentes, que influenciam no tempo da formação da imagem.

No processo com o *anthotype*, depois de escolhidos os corantes vegetais, estes devem ser macerados com o uso de um almofariz e com adição de álcool ou água. Inicia-se, nessa etapa, a preparação da emulsão. Logo depois, é preciso filtrar as emulsões vegetais e passar por um coador para retirar as impurezas. A partir daí, o corante das plantas já está pronto para o uso. Abre-se uma conexão com um outro tempo, um diálogo com as

ferramentas e com os materiais; um tempo de desaceleração dos gestos, possibilitando afetar-se com a mutação da matéria.

3 | AS IMAGENS EXPOSTAS À PASSAGEM DO TEMPO EM “CONVERSA COM A NATUREZA I”

A imagem que abre “Conversa com a Natureza I” (2020) é realizada pelo processo de *chlorophyll print*. Quem está na folha de couve é Dona Francisquinha - indígena da etnia Arara Shawãdawa, do Vale do Juruá, no Acre - fotografada por mim, em 2019. O processo para essa imagem foi pensando com a proposta de levantar questões sobre o apagamento dessa cultura ancestral que está sumindo na atual conjuntura do Brasil. Segundo Krenak (2020a), a proposta de desacelerar nosso uso de recursos naturais pode sugerir a ideia de adiar o fim deste mundo; para ele, em alguns lugares, esse fim já aconteceu - ontem, hoje cedo e vai acontecer depois de amanhã:

Nós estamos, devagarinho, desaparecendo com os mundos que nossos ancestrais cultivaram sem todo esse aparato que hoje consideramos indispensável. Os povos que vivem dentro da floresta sentem isso na pele: veem sumir a mata, a abelha, o colibri, as formigas, a flora; veem o ciclo das árvores mudar. (KRENAK, 2020a, p. 98-99).

Todas as imagens de “Conversa com a Natureza I” (2020) sugerem pensar sobre a metafísica da mistura, ao trazerem os ciclos da matéria em transmutação, já que essas imagens se apagam com o tempo. Aqui, temos uma maneira reversa de pensar, já que um dos maiores paradigmas da fotografia é fixar o tempo. Interessa-me, portanto, o próprio movimento vivo que atua nas múltiplas temporalidades inscritas e coexistentes das imagens, considerando a impermanência viva, o impulso da criação.

Da exploração do potencial dessa passagem de transformação da matéria viva, resulta a exploração de um tempo particular passível de nos fazer refletir tanto os ciclos de vida e morte da natureza como, também, a transitoriedade do processo de criação: “O tempo é, por sua vez, o grande sintetizador do processo criativo que se manifesta como uma lenta superposição de camadas” (SALLES, 2011, p. 40).

A imagem fotográfica em “Conversa com a natureza I” vai se modificando com o tempo. Da primeira imagem para a segunda imagem de Dona Francisquinha, passaram-se seis meses, e é possível perceber a transmutação da imagem. Coexistimos com a duração em consonância com as coisas que nos rodeiam. A duração, para Bergson (2006), é o que há de mais íntimo em cada coisa, e é preciso conceber o mundo a partir da coexistência de diferentes durações. Para o autor, o ser é alteração e mudança, nada é fixo e inalterado. Para “Conversas com a natureza I” (2020) também: a própria vida é a duração se diferenciando.



Figura 3. Conversa com a natureza I, 2020. *Chlorophyll Print* com fotografia da indígena Dona Francisquinha, da etnia Arara Shawãdawa. De uma imagem para outra, seis meses se passaram. Foto: Daniela Pinheiro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, a imersão e a troca com formas de vida não humanas são parte importante do processo artístico, que envolve diferentes disciplinas entre arte, ciência e ecologia, na tentativa de criar diferentes formas de existir e de interagir com o ambiente natural, por meio do fazer artístico fotográfico.

Uma particularidade dos processos alternativos de fotografia apresentados neste artigo, é que a emulsão fotossensível se dá através dos corantes da natureza. Essa característica se difere da química e da alta toxicidade comumente usadas em outros processos fotográficos descobertos também no século XIX e ressignificados na contemporaneidade, como no *dusting on*, daguerreótipo, van dayke, calótipo, papel salgado, entre outros, e até mesmo no cianótipo, que mesmo sendo menos tóxico que os demais processos, se utiliza dos sais de ferro.

Essas particularidades dos processos *anthotype* e *chlorophyll print* os tornam importantes nos dias de hoje e no ensino acadêmico que fomenta a aprendizagem do fazer fotográfico em consonância com a natureza. Além disso, ressalto a importância deste estudo para a percepção de diferentes maneiras de trabalhar as relações entre os elementos de uma imagem fotográfica, com principal enfoque para o processo de criação, e para a reunião de fragmentos diversos para se criar uma imagem com o propósito de romper com uma fotografia que supervaloriza a captura da imagem.

Da exploração do potencial deste conjunto de recursos e meios, no trabalho fotográfico “Conversa com a natureza I” (2020), resulta a exploração de um tempo particular e circular, passível de nos fazer refletir sobre a transitoriedade nos processos artísticos e nos ciclos de vida e morte da natureza, com procedimentos que provocam, exploram e beneficiam as múltiplas temporalidades inscritas e coexistentes na imagem. Dessa forma, não se trata somente de produzir fotografia, mas também de integrar diversas áreas que potencializam umas as outras, alcançando aberturas e dilatações, ampliando, assim o espaço de experimentações poéticas fotográficas.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

COCCIA, Emanuele. **A vida das Plantas**: uma metafísica da mistura. Lisboa: Editora Payot e Rivages, 2013.

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia**: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. FACOM, São Paulo, FAAP, n. 16, p. 10-19, 2. Semestre 2006.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Trad. do autor. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2002.

JAMES, Christopher. **The book of alternative photographic processes**. 3 ed. Boston: Editora Cengage Learning, 2015.

FABBRI, Malin. **Anthotypes**: explore the darkroom in your garden and make photographs using plants. Stockholm: Alternativephotography.com, 2012.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. 1ed. São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2020a.

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2ed. São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2020b.

MELO, Janaina. **Uma pequena história da fotografia contada em algumas tomadas**. In: DIEGUES, Isabel; ORTEGA, Eduardo (Orgs.). *Fotografia na arte brasileira do século XXI*. Trad. Alberto Dwek, Carolina Alfaro de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Cobogo, 2013.

MONFORTE, Luiz Guimarães. **Fotografia Pensante**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. Trad. Constanca Egrejas. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 5. ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Intermeios, 2011.

SCARANO, Fabio Rubio. **Regenerantes de Gaia**. Rio de Janeiro: Editora Dantes, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022